

Plano Setorial da área temática
**Gestão de Riscos de Desastres e
Desenvolvimento Resiliente**



PROSUR

A versão original do Plano Setorial foi entregue à Presidência Pro Tempore em dezembro de 2019. Esta versão foi atualizada em outubro de 2020.

1. INTRODUÇÃO

Em 22 de março de 2019, os presidentes da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai e Peru assinaram a Declaração Presidencial sobre a renovação no fortalecimento da integração da América do Sul e acordaram a conformação de PROSUR como espaço de coordenação, cooperação e integração regional.

Os Ministérios setoriais e outros organismos do governo do Chile, atual Presidência Pro Tempore (PPT), receberam o mandato de liderar o processo de construção dos planos setoriais e o primeiro plano de trabalho anual (2020) para o PROSUR.

Este documento é entregue à Presidência Pro Tempore do Chile como resultado do trabalho realizado durante o ano de 2019, e representa a versão inaugural do Plano Setorial de 5 anos para a área de Gestão de Riscos de Desastres para o Desenvolvimento Resiliente.

O conteúdo apresentado aqui foi elaborado com base em uma proposta inicial elaborada pelo Departamento Nacional de Emergência do Ministério do Interior e Segurança Pública do Chile em maio de 2019, que foi comentada pelos países do ProSur, levando a versões sucessivas. O documento final foi validado em quatro reuniões virtuais, em 30 de outubro, 8 e 19 de novembro e 18 de dezembro de 2019, nas quais participaram Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana e Paraguai.

2. SOBRE A ÁREA TEMÁTICA

Em 2017, 93 dos 335 maiores desastres registrados no mundo ocorreram nas Américas, ou seja, cerca de 28 por cento. Como resultado desses eventos, as vítimas no continente aumentaram de 4,4% para 17,9% do total mundial no período 2007-2016. Um dado particularmente significativo é que, do total de US\$ 335 bilhões em perdas econômicas a nível global, América registrou as mais altas, representando 88% do custo total relatado¹.

O continente americano é diversificado em termos de exposição a riscos naturais, características ambientais, econômicas e sociais que condicionam sua vulnerabilidade e dinâmica de cooperação e integração entre seus países.

As atividades do PROSUR representam uma oportunidade para a articulação de um espaço sul-americano de diálogo e cooperação para a Redução de Riscos de Desastres (RRD), com vistas ao fortalecimento das capacidades setoriais, para gerar uma contribuição substantiva ao desenvolvimento sustentável e resiliente. O processo de

¹ CRED. Natural Disasters 2017. Brussels: CRED; 2018 EM-DAT file dated 02/07/2018.

fundação do bloco oferece a oportunidade de dar um foco específico ao Grupo de Trabalho, focado em iniciativas de I+D+i+e² e de geração de resiliência, o que evitaria a duplicação de esforços nas áreas de governança e estruturas de ação para a RRD, radicados em outros fóruns.

3. OBJETIVO GERAL

Fomentar a cooperação para o desenvolvimento resiliente e sustentável dos países e seus territórios, por meio da gestão para reduzir o risco de desastres na América do Sul.

O grupo promoverá e implementará iniciativas em todas as áreas e processos da gestão de riscos de desastres, de acordo com as estruturas internacionais e planos regionais para a RRD, bem como as agendas destinadas a contribuir para o desenvolvimento sustentável dos países da América do Sul, com ênfase em iniciativas de I+D+i+e para reduzir o risco de desastres, na troca de conhecimentos e no fortalecimento da resiliência na América do Sul.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivo específico 1: Promover a I+D+i+e (investigação, desenvolvimento, inovação e empreendimento) na área da RRD e resiliência.

A gestão para a redução de riscos de desastres e a construção de resiliência devem ser geradas assumindo a incerteza derivada das mudanças climáticas, urbanização e outros processos contemporâneos. Isto apresenta o desafio de atualizar os mecanismos de governança e a oportunidade de pensar em soluções inovadoras com alto valor social, econômico e ambiental. Portanto, gerenciar a incerteza implica investir em uma gestão prospectiva com base no conhecimento e na compreensão do risco por meio da investigação e do desenvolvimento. Por conseguinte, a ênfase desse objetivo será desenvolver um eixo de atividades de I+D+i+e para a resiliência na América do Sul, uma vez que representa um investimento para um futuro sustentável na região.

Objetivo específico 2: Promover o diálogo intersetorial para garantir a resiliência da Infraestrutura Crítica e Linhas Vitais, por meio da Gestão de Riscos de Desastres (GRD).

A resiliência das infraestruturas vitais é um eixo fundamental para o desenvolvimento sustentável de países com populações cada vez mais urbanas. O marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030 destacou que a infraestrutura crítica é uma das pedras angulares para o desenvolvimento sustentável, pois essas estruturas físicas,

² Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Empreendimento.

instalações, redes e outros ativos são aquelas que fornecem serviços indispensáveis para o funcionamento social e econômico de uma comunidade ou sociedade.

Objetivo específico 3: Fortalecer a colaboração em áreas fronteiriças e promover projetos de integração de fronteira na redução de riscos de desastres.

As ameaças não respondem aos limites político-administrativos dos países. Como região, existem desafios comuns para a gestão de riscos de desastres, como monitorar e alertar sobre ameaças compartilhadas. Da mesma forma, é possível gerar sinergias entre os países fronteiriços a partir de processos compartilhados de gestão de riscos e projetos de investimento, gerando assim resiliência territorial. Nesse contexto, uma ação conjunta nas áreas de fronteira não é apenas uma garantia para a continuidade dos serviços fundamentais, mas também representa um facilitador da cooperação para a resposta aos desastres e uma oportunidade de unir forças para o investimento em resiliência.

Objetivo específico 4: Fortalecer os mecanismos de coordenação e assistência mútua em situações de desastre.

A colaboração e cooperação entre países em situações de emergências e desastres, permitirá a implementação de diretrizes e parâmetros internacionais de ajuda humanitária, de modo que os mecanismos nacionais para coordenar a recepção da ajuda possam otimizar a atenção das necessidades das populações afetadas de maneira oportuna e eficaz.

Desenvolver experiências comuns de prática e simulação constitui um atuante dos países para identificar desafios compartilhados e detectar lacunas. Também representa um veículo para conectar pessoas e formar comunidades setoriais na região.

5. PROPOSTA DE SUBGRUPOS DE TRABALHO

I. Subgrupo de trabalho I+D+i+e para a resiliência

Promover e criar espaços nacionais e regionais para a investigação, desenvolvimento, inovação e empreendimento que permite a implementação da gestão do risco de desastres como uma política de desenvolvimento indispensável para a sustentabilidade e resiliência regional.

País Líder: Chile

Países Participantes: Paraguai, Colômbia.

Linhas de ação	Produtos
Economia resiliente e financiamento para a gestão de riscos de desastres.	- Relatório de boas práticas para resiliência fiscal.
Cooperação para monitoramento e alerta precoce.	- Estratégia/alianças de cooperação para o desenvolvimento de capacidades hidrometeorológicas (monitoramento, previsão e alerta).
Infraestrutura de dados para resiliência a desastres.	- Integração de conjuntos de dados e metodologias de análise
Fomentar o desafio de prover soluções inovadoras no ecossistema empreendedor.	- Diretrizes para o desenvolvimento de "Desafios Nacionais" para a busca de soluções inovadoras e questões urgentes.

II. Subgrupo de trabalho Infraestrutura crítica resiliente

Envolver e fomentar a colaboração dos setores e instituições responsáveis pelo desenvolvimento, operação, sustentabilidade e resiliência dos serviços e infraestrutura crítica diante dos riscos de desastres. Para isso, podem ser articuladas iniciativas com a Área Temática de Infraestrutura do Prosur.

País Líder: a ser definido

Países Participantes: Colômbia

Linhas de ação	Produtos
Metodologias de estimativa de risco e indicadores de sustentabilidade para diferentes tipos de infraestrutura.	- Metodologia para a análise de custo-benefício (em infraestrutura resiliente) de investimento em RRD. - Diagnóstico de metodologias existentes.
Padrões, design e regulamentação para o desenvolvimento, operação e manutenção de infraestrutura crítica, com ênfase na continuidade operacional.	- Seminário de boas práticas para a continuidade operacional.
Planejamento para a reabilitação e reconstrução resiliente.	- Programas de treinamento setorial em infraestrutura crítica resiliente.
Incorporação dos países da região à Coalizão para a Infraestrutura Resiliente aos Desastres (CDRI).	- Os países do PROSUR aderidos à Coalizão de Infraestrutura Resiliente.

III. Subgrupo de trabalho Resiliência e Redução do Risco Transfronteiriço

Identificar áreas fronteiriças com potencialidades para o trabalho colaborativo para a gestão de riscos de desastres e promover ações para a resiliência das áreas fronteiriças.

País Líder: Brasil

Países Participantes: Chile, Colômbia, Guiana y Paraguai.

Linhas de ação	Produtos
Cooperação para alertar e monitorar ameaças nas áreas fronteiriças.	<ul style="list-style-type: none"> - Manual de boas práticas para alertar e monitorar áreas fronteiriças. - Estratégia para acordos binacionais e multinacionais.
Estratégias de fronteira para resposta a emergências e desastres.	<ul style="list-style-type: none"> - Línea base para el diseño de planes de asistencia mutua en zonas fronterizas. - Planos de assistência mútua em áreas fronteiriças prioritárias.
Resiliência de infraestrutura, processos e ordenamento territorial em áreas transfronteiriças	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projetos de desenvolvimento e integração em áreas de fronteira que não aumentem o risco de desastres. - Estratégia de integração de fronteiras para a resiliência a desastres.

IV. Subgrupo de trabalho Assistência Mútua

Fortalecer acordos e ações de assistência mútua em caso de desastres que contribuam para os mecanismos de coordenação humanitária existentes em cada país.

País Líder: Equador

Países Participantes: Brasil

Linhas de ação	Produtos
Diretriz de assistência mútua em caso de desastres	<ul style="list-style-type: none"> - Manual/Diretriz de cooperação para assistência mútua em caso de desastres. - Ficha única para o trânsito fronteiriço da ajuda humanitária.
Simulações e exercícios	<ul style="list-style-type: none"> - Exercício regional. - Exercício multinacional. - Participação dos países membros em simulações e exercícios nacionais (nacional, subnacional, setorial).
Fortalecimento de capacidades dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Treinamentos regionais. - Participação dos países membros em treinamentos nacionais (nacional, subnacional, setorial) - Intercâmbios e estágios.

6. CRONOGRAMA

Data	Ação
10 de outubro de 2019	Primeira circulação do documento do Plano Setorial com pontos focais setoriais dos países
30 de outubro de 2019	Primeira videoconferência
08 de novembro de 2019	Segunda videoconferência
19 de novembro de 2019	Terceira videoconferência
18 de dezembro de 2019	Quarta videoconferência
20 de dezembro de 2019	Entrega do Plano Setorial versão final
19 de agosto de 2020	Processo de revisão e ajuste do Plano Setorial e Plano Anual de Trabalho

Ministério das Relações Exteriores da República do Chile

DIRASAD, Traduções

Traduzido por: Helga Garrido Rebolledo – Resolução Isenta N°2304 DE 23/09/2014.

SANTIAGO, CHILE, 17 de MARÇO de 2020.